



ANO XX - Nº 245
Abril/Maio • 2010

Jornal AEBBA

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



AEBA E SINDICATO COBRAM SOLUÇÃO PARA CAPAF

| O PROBLEMA DO DÉFICIT PREVIDENCIÁRIO DO PLANO ADMINISTRADO PELA CAPAF AGUARDA UMA SOLUÇÃO DESDE AGOSTO DE 2006

A reunião que contou com a presença de representante da diretoria do Banco da Amazônia, do Sindicato dos Bancários PA/AP, do presidente e diretores da AEBBA, cobrou maiores informações da Deloitte sobre a demora por parte do Governo Federal na

apresentação de uma solução definitiva para o problema do déficit previdenciário da CAPAF, que se arrasta desde agosto de 2006 e põe em risco o futuro da entidade e de seus participantes.

○ PÁGS. 3

NESTA EDIÇÃO

NEGOCIAÇÃO

ENTIDADES INICIARÃO
NEGOCIAÇÕES COM O
BANCO DA AMAZÔNIA

○ PÁG. 4



CASF

NOVA DIRETORIA DA
CASF TOMARÁ POSSE
EM 1º DE JULHO

○ PÁG. 5

A AMAZÔNIA CLAMA POR SEU BANCO

As origens históricas do nosso banco reportam a 1942, quando sua fundação respondeu aquilo que se chama hoje de uma necessidade política do Bem: apoiar a produção de um insumo vital (a borracha) para as nações Aliadas na guerra contra o eixo nazi-fascista, o que é conhecido por todos quantos fazem esta instituição.

Em 1966, no bojo da denominada Operação Amazônia, o governo militar, sob a moldura da geopolítica cultivada pela Escola Superior de Guerra - ESG, de fortalecimento do Estado nacional, o qual era visto como um ente unificado sem a atenção às suas heterogeneidades estruturais, a empresa foi transformada em Banco da Amazônia, com o objetivo de financiar a colaboração da economia regional ao esforço de fortalecimento da nacional em um contexto de afirmação perante as grandes potências. Assim, de acordo com o figurino traçado por Brasília, utilizou os recursos do PIN-PROTERRA para atividades eleitas como prioritárias para a economia nacional: pecuária, minérios, madeiras, descoladas do interesse e necessidades da população daqui – e isso sem se falar da questão ambiental, até então ignorada.

A atual Constituição da República, de 1988, preocupou-se com a questão das disparidades de renda entre as regiões e, por isso, criou a figura dos Fundos Constitucionais de Financiamento (Norte, Nordeste e Centro-Oeste), determinando o apartamento de recursos da União para o crédito de fomento em condições especiais nessas áreas.

Os posicionamentos relativos dessas regiões têm melhorado. É o que comprova recente análise elaborada pelo IPEA (CARVALHO, Alexandre, e al. Ensaio de Economia Regional e Urbana. Brasília: IPEA, 2007).

Contudo, o mencionado estudo detalha que as ações desses Fundos – entre eles, o FNO, gerido pelo Banco da Amazônia – têm contribuído para ampliar um fenômeno perverso: **umentar a concentração de renda intra-regional**, ao privilegiar as áreas de maior dinamismo econômico. Isso está ocorrendo, em virtude da adoção de uma política de alocação de recursos passiva, ou seja, **acomodatícia à demanda**, ignorando que o mercado, deixadas as suas forças agirem livremente, é concentrador, como se sabe pela experiência e pelas análises dos estudiosos, em especial, Gunnar Myrdall, Ragnar Nurkse e outros, que identificaram os chamados “círculos viciosos” e os “círculos virtuosos”, da pobreza e da riqueza, respectivamente.

No caso do FNO o IPEA revela, a exemplo, que o Estado do Acre, que é o penúltimo no *ranking* da Região Norte em termos de PIB per capita, também é o penúltimo colocado no saldo de aplicações por habitante desse Fundo. É verdade que Tocantins, o pior PIB per capita é o que apresenta a maior relação saldo de operações Fundo/por pessoa, mas o estudo credita esse resultado ao fato de que nessa unidade federativa existe a atividade sojicultora – notória concentradora de riquezas a nível funcional. E, o mais importante para demonstrar essa concentração perversa: não foi encontrada, na análise em referência, qualquer correlação positiva interessante entre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e as aplicações do Banco com recursos do Fundo.

Ora, sabe-se que a capilaridade da rede bancária no Norte é a pior do país: há uma agência para cada 5.471 km², contra uma a cada 94 km² no Sudeste. Além de escassa, essa rede limita-se a captar as escassas poupanças da área e operar minimamente no crédito de sustentação (o chamado crédito “geral”).

Áreas periféricas como a nossa, apresentam características que fazem a rede bancária privada manter reduzidas as suas operações de financiamento, em especial o desenvolvimentista, a saber:

- * a relativamente maior preferência pela liquidez;
- * o custo do monitoramento das operações;
- * o mais elevado risco moral escudado em fatores institucionais (Justiça mais lenta).

Por isso, a escassa rede bancária: a Amazônia tem a menor cobertura bancária – 60% dos seus municípios sem agência e a

maior relação habitantes/agência entre todas as regiões: 20.766 hab/ag. (média nacional: 10.165), sendo o Pará um dos cinco últimos colocados nesse indicador: 23.198 hab/agência.

Também a capilaridade é a pior do país: no Norte, há uma agência para cada 5.471 km², contra uma a cada 94 km² no Sudeste.

Dá a necessidade de um banco **oficial** que se norteie por uma filosofia de desenvolvimento desconcentrado, o que envolve, entre outras diretrizes, estabelecer **condições diferenciadas** por Estados para reduzir a concentração intra-regional; identificar empreendedores potenciais em cada localidade (a filosofia do Desenvolvimento Local); apoiar a qualificação empresarial; ofertar pré-projetos por produto/área; articular com os órgãos parceiros para o aproveitamento das potencialidades locais (APLs); fornecer **Serviços Empresariais**, em articulação com outros órgãos, como: identificar oportunidades de mercado internacional; criar centrais de negócios para redes de micros, pequenas e médias empresas; apoiar a disseminação de Incubadoras de Empresas.

Ao nosso modo de ver, além desses passos, o requisito *sine qua non*, consiste na **ampliação da presença na região**. Com efeito: a Região Norte tem 449 municípios, mas o Banco só tem agências em 74 dos seus 449 municípios. Por isso, precisa disseminar agências e postos de serviço para toda a Região, com a assinatura de acordos com os Estados e as Municipalidades, na forma de cessão, por estes, da infraestrutura (espaço, mobiliários, equipamentos). Para os locais reconhecidos com inviabilidade financeira de se manter a presença institucional, periodicamente **deslocar Agentes de Desenvolvimento**, à semelhança do Banco do Nordeste, com projetos pré-formatados voltados para as suas potencialidades.

Mas, para que tudo isso ocorra, é imperioso que a direção do Banco reveja a sua atual filosofia, de tentar colocar-se como banco **comercial** competidor no mercado bancário. Isso é uma ingenuidade. Não temos porte para concorrer nesse segmento. Apenas 3 (três) das maiores instituições financeiras (BB, Itaú-Unibanco e Bradesco) concentram 55% dos depósitos e 49% do crédito. Sem presença em 72% dos municípios da Região e com total ausência em 17 das 27 unidades federativas do país, não somos páreo para qualquer disputa nesse target. Assim, a teimosia em manter e levar avante o tal Novo Modelo de Negócios por parte do Banco, além de manter-se dissociada das reais necessidades de um processo de desenvolvimento equilibrado, acaba por tão somente levar a resultados pífios (como o do último balanço) e ao estresse e desmotivação de seu pessoal.

Nosso diferencial reside exatamente em nossa missão institucional: apoiar e estimular o desenvolvimento sócio-econômico da Amazônia. E isso só será conseguido quando a organização focar todos os seus esforços na área desenvolvimentista. Fazer-se presente, em especial nos locais mais carentes; estabelecer metas, não de banco comercial, mas sim de fomento, para visitas, projetos. Enfim, adotar uma atitude pró-ativa, exaurindo os recursos disponíveis do FNO; repassando de outras origens, inclusive externas, dirigidos para o desenvolvimento sustentável e incluído da Região e das pessoas que nela habitam.

A filosofia que preconizamos conduziria à otimização dos recursos para desenvolvimento, sendo necessário, ainda, reduzir a extremamente conservadora posição referente ao Índice de Basiléia (o dobro do exigido pelo Conselho Monetário Nacional) causadora de provisionamentos elevados, com seus reflexos negativos sobre o próprio resultado da empresa.

Julgamos que esse modo de ver não é compartilhado pela atual direção do banco, oriunda de um banco comercial de varejo, o BB. Por isso, a ABEA pugna pela substituição do modelo atualmente praticado, por outro comprometido com esse ideário que expomos.

BANCO DA AMAZÔNIA, PARA A AMAZÔNIA!

JORNAL DA ABEA

Rua Ferreira Cantão, 42 - Campina CEP: 66.017-110 - Belém - PA
Fones: (91) 3242-1766 • 3241-5628 • Fax: 3212-3574

Presidente: Sérgio Trindade

Diretoria Executiva: Sérgio Trindade, Dulce Helena Costa, Luis Paulo Amador, Roosevelt Santana Ferreira, Hailton César Paixão
Conselheiros: Ronaldo Silva, Maria das Graças Santos e Paulo Roberto Melo

E-mail: aeba@aeba.org.br aeba@veloxmail.com.br

Jornalista Responsável: Gabriela Alves - DRT/PA 1922

Estagiária: Camila Barros

Projeto Gráfico e Editoração: Osimar R. Araújo
(osi_araujo@hotmail.com)

Impressão: Agranel Editora, (91) 3087-1851

www.aeba.org.br

AEBA E SINDICATO COBRAM SOLUÇÃO PARA CAPAF

ABIDIAS: “ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DA SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA A CAPAF”

Em decorrência do documento encaminhado à CAPAF em 26/11/09, pelas entidades que defendem os interesses dos empregados e aposentados do Banco da Amazônia (SEEB PA/ AP, AEBA E AABA), a CAPAF realizou em abril uma reunião em sua sede, envolvendo a diretoria e conselheiros da Entidade com o objetivo de apresentar uma posição da empresa de consultoria responsável pelo plano de recuperação da CAPAF, sobre o andamento na esfera governamental da solução CAPAF.

Entre os presentes, estava o diretor do Banco da Amazônia, Evandro Bessa, que também é presidente do Conselho Deliberativo da CAPAF, o diretor do Sindicato dos Bancários PA/AP, Cristiano Moreno, e os diretores da AEBA, Luís Paulo Amador e Roosevelt Santana, e seu presidente, Sérgio Trindade.

O objetivo da reunião, como não poderia deixar de ser, foi a falta de maiores informações e o tempo decorrido em relação à demora na apresentação de uma solução definitiva para o problema do déficit previdenciário do plano administrado pela CAPAF, que se arrasta desde agosto de 2006, cujo trabalho desenvolvido, que estabelece as premissas do novo projeto de saldamento e equilíbrio dos planos, face o tempo decorrido, fez com que a base de dados apresentados naquela época, sofresse mudanças acentuadas nesse período.

O representante da Deloitte relatou que o processo tramita pelas instâncias governamentais e que está sendo feito todo o acompanhamento pela consultoria, mantendo atualizadas as informações contidas no projeto, desde que iniciou o processo para aprovação pelos órgãos competentes.

Diante dos questionamentos, o representante da Deloitte informou que a demora se deve a complexidade do problema, onde nada mais de que três Ministérios estão envolvidos (Previdência, Fazenda e Planejamento), sendo necessário o convencimento daqueles órgãos, tendo em vista o montante vultoso a ser aportado pelo Governo Federal. Conforme o presidente da CAPAF, a entidade vem encaminhando rotineiramente informações atualizadas aos órgãos gestores de toda a base de dados, inclusive com relação ao seu déficit atuarial.

A CAPAF através de seu presidente, José Sales, demonstrou otimismo para que a solução da questão seja oferecida aos associados até o final deste ano.

Para o Diretor do SEEB-PA/AP, Cristiano Moreno, “é essencial a solução da CAPAF para que os funcionários admitidos no Banco da Amazônia após 97, ou seja, depois 13 anos de Banco, possam enfim ter acesso ao plano de previdência complementar”.

O presidente da AEBA, Sérgio Trindade, reiterou: “O importante é que a solução para a CAPAF aconteça o mais breve possível, de forma definitiva e esteja alinhada com a garantia dos direitos dos seus participantes, inclusive com relação aos novos funcionários do Banco da Amazônia”.



O presidente da AEBA, Sérgio Trindade durante discussão



Consultores da Deloitte durante a explanação

ABIDIAS SE MANIFESTA

No dia 10 de maio o assunto da mensagem semanal da presidência do Banco da Amazônia foi exatamente relacionado ao plano de saldamento da Caixa de Previdência dos Empregados do Banco da Amazônia (CAPAF).

O presidente do Banco da Amazônia, Abidias Junior, afirmou que o assunto é tratado como prioridade máxima pela diretoria, e que inclusive, pessoalmente, está conduzindo esta questão. Segundo ele, mais de 50 eventos entre reuniões e negociações já foram realizados para tratar do assunto, na mensagem encaminhada ele apresenta alguns avanços e aprovações quanto ao

plano de reestruturação da CAPAF, por parte da Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST).

“Estamos chegando ao final da solução definitiva para a Capaf” afirmou Abidias. Segundo ele, o montante superior a R\$ 1,2 bilhão, continua causando grandes divergências nos diversos órgãos que analisam e autorizam o saldamento do plano.

As entidades entendem que a solução para o problema da CAPAF tem que ser determinada obrigatoriamente durante a gestão do atual governo, e junto a esta solução deverá vir o novo plano de cargos e salários tão almejado pelo funcionalismo.

Túnel do Tempo

Em várias campanhas pelo fortalecimento do Banco da Amazônia, a AEBA sempre teve papel preponderante no processo de mobilização da classe política. Na foto, o grupo de apoiadores reunidos numa dessas ocasiões. Da esquerda para a direita: Edmilson Rodrigues (ex-prefeito de Belém), Mário Cardoso (ex-deputado estadual), Waldir Ganzer (ex-deputado federal), Aluísio Mercadante (atual senador da República por São Paulo), Ana Júlia Carepa (atual governadora do Estado), Sérgio Rosa (atual presidente da PREVI/Banco do Brasil), Vera Paoloni (ex-presidenta do SEEB-PA/AP), José Maria (FETAGRI) e José Sales (atual presidente da CAPAF).



AEBA ACIONA MPT SOBRE CONTRATAÇÃO PARA A NOVA GERÊNCIA JURÍDICA DO BANCO

Respaldada pelo estatuto social do Banco da Amazônia a AEBA entrou com uma representação junto ao Ministério Público do Trabalho em fevereiro deste ano, questionando a contratação do advogado Marçal Marcelino da Silva Neto, empregado cedido pelo Banco do Brasil que atualmente gerencia a recém criada segunda Gerência Jurídica do Banco que dispõe de um quadro com apenas três funcionários. O Banco da Amazônia é uma sociedade de economia mista e, por esta razão,

DE ACORDO COM UMA AÇÃO CIVIL PÚBLICA, O BANCO É OBRIGADO A SOMENTE ADMITIR MEDIANTE CONCURSO PÚBLICO.

integrante da administração indireta do Estado e, como tal, abrange os princípios aplicáveis para as instituições públicas, que têm como requisito para o ingresso em seu quadro de pessoal, a prévia aprovação em concurso público, de acordo com a constituição federal. Nesse sentido, a AEBA ressalta que o Banco dispõe de vários advogados em seu quadro funcional aptos para assumir as responsabilidades inerentes à nova Ge-

rência Jurídica. Além disso, a AEBA entende que tal contratação é um desprestígio às qualificações e capacidades dos empregados da área jurídica do Banco.

Apesar da possibilidade em realizar contratações sem a exigibilidade de concurso público para cargos de confiança direta do administrador integrante da estrutura da administração indireta do Estado, há a necessidade de uma justificativa da presidência do Banco quanto às razões que a levaram a cometer tal nomeação. No entanto, de acordo com a Ação Civil Pública - Processo nº 012293/2006-5, há pouco mais de dois anos o Banco da Amazônia é obrigado a somente admitir ou manter em seus quadros, empregados contratados mediante prévia aprovação em concurso público, ressalvadas as nomeações para os cargos em comissão e as contratações por tempo determinado para atender necessidades temporárias de excepcional interesse público.

A AEBA espera que os encaminhamentos necessários sejam tomados pelo Ministério Público no combate à ilegalidade e que a situação seja corrigida com o afastamento do advogado contratado do quadro de colaboradores do Banco da Amazônia.

ABERTAS AS NEGOCIAÇÕES APÓS MUITA INSISTÊNCIA

As entidades representativas dos empregados do Banco da Amazônia encaminharam correspondência à Comissão de Negociação, pedindo a imediata retomada de negociações da mesa permanente, tendo em vista que várias reivindicações importantes dos empregados ainda não foram discutidas até agora.

Como se sabe, o Banco da Amazônia é o único banco, onde as negociações paralisaram totalmente, há longo tempo, sem motivo justificável, situação diferente dos demais bancos oficiais como o BB, CAIXA e BNB que estão sempre mantendo entendimento com as entidades de seus empregados, cujas pendências estão sendo discutidas, de acordo com os interesses das partes.

Finalmente, após diversas tentativas das entidades, a diretoria do Banco, agendou a reunião para dia 02 de junho próximo, quando, prioritariamente, serão discutidos os seguintes assuntos: Reembolso do Plano de Saúde; Isenção de Tarifas e Cobrança de Juros Menores; Plano de Saúde e Odontológico; Acesso às Funções Comissionadas pelos membros do Quadro de Apoio; Valor Fixo; Piso dos Técnicos Científicos; CAPAF e Ponto Eletrônico.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS PA/AP TEM NOVA ADMINISTRAÇÃO

Com a finalização dos trabalhos de apuração no dia 14 de maio, a Chapa 1 - "Chapa da Unidade", foi oficialmente considerada a vencedora no processo eleitoral com 1.881 votos, contra 1.664 votos da chapa concorrente, além de 21 brancos e 61 nulos.

Mais de 3.500 bancários de um total de 4.313 sindicalizados aptos a votar, número superior a 80% do total de votantes, confirmaram sua opção nas urnas durante a eleição que escolheu a nova diretoria do Sindicato dos Bancários Pará/Amapá.

A "Chapa da Unidade", tendo à frente a presidente

eleita Rosalina Amorim, é a nova representante da categoria no próximo triênio a partir de 28 de maio. Já a festa da posse será no dia 02 de junho. A nova gestão conta com empregados do Banco da Amazônia, Sérgio Trindade como vice-presidente; Rômulo Weyl como diretor financeiro; Luiz Otávio como diretor de promoção social esporte; Marco Aurélio, Luís Paulo Amador e Cristiano Moreno como suplentes da diretoria; pessoas comprometidas com a luta da categoria na defesa dos interesses do funcionalismo do Banco, com apreço e confiança no trabalho, em favor da categoria.

Curtas

APROVADA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA AEBA 2009

● A prestação de contas do exercício 2009 da AEBA foi aprovada em assembleia realizada no auditório da associação no 19 de abril, conforme edital publicado em 19 de março. A prestação consiste em relatório da diretoria, demonstração de resultados (DRE) e o parecer do conselho fiscal. Os associados presentes analisaram a explanação feita pelo diretor administrativo financeiro da AEBA, Luís Paulo Amador, e após outros esclarecimentos foi encaminhado para a plenária um pedido de aprovação das contas, a qual foi aprovada pelos presentes.

ELEITOS NOVOS COMPONENTES DA CIPA

● No processo que definiu os novos componentes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), foram designados os representantes do empregador, Lucival dos Anjos Belo da Silva, Aldenete Acácio de Oliveira, Ronaldo Fernandes da Silva e como representantes dos empregados foram eleitos: Ana Grace Azevedo Mileo, Maria Creuza Dantas Miranda e Marcelo Santana Lima. A eleição para a escolha dos representantes dos empregados aconteceu em 29 de abril. O mandato 2010/2011 iniciará em 16 de junho.

“PARA RECONSTRUIR A CASF” À FRENTE DA GESTÃO 2010-2014

NOVA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO DA CASF TOMARÃO POSSE NO DIA 1º DE JULHO

A chapa 1 “Para Reconstruir a CASF”, chegou com a proposta de implantar uma nova forma de gerir o plano de saúde dos empregados do Banco da Amazônia e ganhou as eleições com a aprovação de 890 associados, 44% do votos recebidos na eleição do dia 30 de abril. Três chapas concorriam ao pleito pela nova diretoria e conselho deliberativo da CASF, período 2010-2014.

No último dia 06 a chapa eleita encaminhou à presidência da CASF uma solicitação para que as ações de transição tivessem início, assim, todas as informações necessárias para um diagnóstico serão reunidas para apoiar a gestão que iniciará no dia 1º de julho. Diante da autorização da presidência a equipe de transição passou a atuar no dia 10 de maio em horário integral nas dependências da CASF.

A diretoria e o conselho deliberativo eleitos distribuíram aos associados um informe com agradecimento pela vitória. Na publicação eles reiteraram compromissos como: profissionalismo; transparência; reestruturação administrativa; ampliação da rede de convênios e credenciados; bom relacionamento; confiança e credibilidade junto aos associados; reestruturação administrativa da CORAMAZON e criação de fundo financeiro específico.

Conversa com Francisco Erse presidente eleito da CASF

Empregado do Banco da Amazônia admitido em 1954, Francisco Erse foi bancário por 37 anos e assumiu a gerência de várias agências, além do Pará, atuou nos Estados do Acre, Rondônia e Amapá; foi inspetor por 12 anos até 1989 quando se aposentou. Erse foi diretor e presidente da



companhia de trânsito de Belém – CTBEL, atualmente é presidente da Associação dos Aposentados do Banco da Amazônia.

● A situação atual da CASF é preocupante?

■ Preocupante demais, mas a equipe está à altura para enfrentar os problemas, com essa equipe não há o que temer. Vamos lutar pela recuperação da CASF.

● Como a nova gestão vislumbra o início dos trabalhos pela recuperação da CASF?

■ A equipe que trabalha na transição vai saber identificar onde estão os erros, estamos sentindo, conhecendo a situação atual e montando a transição para que ocorra da melhor forma possível. Já houve duas

reuniões para discutir os planos e metas na transição para evitar surpresas.

● A nova gestão pretende ter uma postura mais participativa e mais próxima dos associados?

■ Sim, sem dúvida é primordial o apoio dos associados para o sucesso da gestão. Pretendemos reconstruir a confiança e a credibilidade junto aos associados.

● Hoje grande parte dos novos empregados do Banco opta por outros planos de saúde, essa é uma preocupação da nova gestão?

■ Cerca de 1.200 recém contratados pelo Banco não optaram pela CASF, isso nos preocupa sim e sem dúvida haverá ações para tentar atrair os novos empregados para a CASF.



● O presidente e diretor eleitos, Francisco Erse e José Flávio Albuquerque

MANHATTAN SCHOOL

Inglês rápido (3 semestres)
1 aula por semana (inclusive sábado). Inglês Corrente e Técnico. Conversação com Prof. Nativo. Novas turmas 05 e 07/06/10. F/3254-7137 / 8184-4701.

50%
de desconto
nas mensalidades
para bancários
e familiares
este mês!

Trav. Humaitá, 756/ Sl. 3
(esq. c/ Av. Pedro Miranda – Pedreira).
Belém-PA

04 ANOS
PARCERIA

ASSOCIADA AEBBA



- + **TRATAMENTO ORTODÔNTICO AO ALCANCE DE TODOS!**
- + **LIGUE E CONFIRA NOSSO PLANO ESPECIAL.**

Ortoline

(91) **3212-1204**

Central de Atendimento